



PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O RIO JURUÁ NO BAIRRO DA LAGOA, NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ESTADO DO ACRE, BRASIL

Iasmyn Marques de Oliveira¹ e Daniele Bazzo Miranda²

¹Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental, Instituto Federal do Acre – IFAC. Bolsista PIBIC/PROIN/IFAC e-mail: iasmynmarques12@hotmail.com

²Docente do Instituto Federal do Acre - IFAC. e-mail: daniele.miranda@ifac.edu.br

Resumo: Dentro das diferentes linhas de pesquisa em Educação Ambiental temos a Percepção Ambiental que pode ser entendida como a interação do indivíduo com o meio. Esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos moradores do bairro da Lagoa com o recurso hídrico rio Juruá e identificar a percepção que moradores têm sobre Educação Ambiental. Para isso foi utilizado a metodologia *survey* via questionários. Foram entrevistadas 40 famílias e verificou-se que: 60% dos moradores utilizam o rio para pesca; 55% disseram saber qual é o período de proibição da pesca; 5% utilizam a água do rio para cozinhar e beber; e 70% responderam que já ter ouvido falar sobre Educação Ambiental. Nos dados descritivos os moradores apresentam aspectos positivos na percepção ambiental, tanto com o recurso hídrico rio Juruá, quanto em relação ao termo Educação Ambiental. Saber como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem é de fundamental importância na Educação Ambiental, pois garante um maior enfoque sobre as questões ambientais a serem trabalhadas com o público alvo em futuros projetos

Palavras-chave: comunidade ribeirinha, educação ambiental, meio ambiente, percepção ambiental, recurso hídrico

1. INTRODUÇÃO

Muitos são os conceitos existentes para definir o que é educação ambiental. Segundo Dias (2004), a Educação Ambiental é um processo por meio do qual as pessoas apreendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como afetamos e como provemos sua sustentabilidade.

Dentro das diferentes linhas de pesquisa na área de Educação Ambiental temos a Percepção Ambiental (e.g. Ferrara 1993; Del Rio 1996; Villar et al. 2008; Fernandes 2011), que pode ser entendida como a interação do indivíduo com o meio. Por definição a percepção ambiental pode ser considerada uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao meio ambiente, envolvendo o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (Faggionato 2011).

Desde os principais eventos ligados ao meio ambiente, muito se falou e vem se falando sobre esse tema no Brasil, no entanto, ainda não é tão clara a percepção que os brasileiros possuem sobre as variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente.

Saber como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem é de fundamental importância para a compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente. A percepção ambiental é indispensável para que possamos compreender essas relações, expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas do público alvo (Palma 2005). A percepção ambiental deve anteceder um trabalho de Educação Ambiental, no sentido de garantir um maior enfoque sobre as questões ambientais a serem trabalhadas com o público alvo.

Esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos moradores do bairro da Lagoa com o recurso hídrico rio Juruá e identificar a percepção que moradores têm sobre educação ambiental. De forma a contribuir com a execução de futuros projetos de educação ambiental na área.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Bairro da Lagoa localiza-se na região central da cidade de Cruzeiro do Sul, estado do Acre. O bairro da Lagoa compreende uma zona de várzea (figura 1), local que no ano de 2011 foi instalada a ponte sobre o rio Juruá, como base de assentamento a Av. Coronel Mâncio Lima e margem do rio Juruá.



Figura 1- Bairro da Lagoa, município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, Brasil

Segundo dados do DERACRE (2011), o bairro da Lagoa apresenta o seguinte quadro situacional: o rio Juruá ao longo dos anos sofreu assoreamento, por conta da modificação da cobertura vegetal na bacia hidrográfica com o aumento do nível de água na época das cheias anuais. Esta região está ocupada por ribeirinhos e famílias classe “C” (pobres), moradores estes sujeitos a qualquer tipo de doenças infectocontagiosas, uma vez que estão sobre todo lixo e “chorume” do Cemitério da Cidade - São João Batista - que está acima desta área, numa cota superior.

Através de uma prospecção das condições financeiras estratificação realizada nas comunidades impactadas pela Obra de Implantação da ponte sobre rio Juruá – bairro da Lagoa e Miritizal; verificou-se que a maioria dos moradores sobrevive de uma renda de um valor variável (Programa Bolsa Família), de acordo com o número de famílias existentes em cada casa.

A carência de infra-estrutura, saneamento básico, saúde, dentre outros, são eixos que atormentam moradores destas localidades. Também foi verificado e diagnosticado um quantitativo preocupante de crianças e adolescentes vulneráveis ao consumo de entorpecentes, prostituição e gestação na adolescência.

O método de pesquisa utilizado nesse trabalho foi o *survey* via questionários tendo como estratégia a aplicação de entrevista pessoal. A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, por meio de questionários (Freitas et al. 2000). De acordo com Pinsonneault e Kraemer (1993), a pesquisa *survey* pode ser classificada de acordo com o seu propósito, sendo eles explanatórios, exploratórios e descritivos. O seguinte projeto se enquadra no propósito descritivo, no qual busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população, verificando se a percepção dos fatos está ou não de acordo com a realidade.

A amostragem por método de questionário foi discutida e readequada à linguagem local. Todas as questões foram abertas de forma a não influenciar a resposta do indivíduo.

Foram realizadas sete perguntas referentes à percepção do recurso hídrico rio Juruá, abrangendo geografia, hábitos de uso, consumo, atividade de pesca e sua importância para a cidade de Cruzeiro do Sul. Para analisar a percepção que os moradores têm sobre educação ambiental foram utilizadas duas perguntas, sendo elas: “Você sabe o que é educação ambiental? Já ouviu falar sobre esse assunto?”



A aplicação dos questionários ocorreu no período de maio a junho de 2012, época em que o bairro não se encontra inundado pelas águas do rio Juruá, sendo assim, as casas se de fácil acesso por via terrestre.

A amostragem das famílias e indivíduos a participarem da pesquisa foi uma amostragem não probabilística por conveniência (Freitas apud Bickman e Rog 1997), onde os participantes foram escolhidos por estarem disponíveis, ou seja, apresentaram disposição para participar da pesquisa.

Em respeito aos princípios contidos na Resolução nº 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil), no que diz respeito à participação dos sujeitos na pesquisa: foram esclarecidos acerca dos objetivos do estudo, deixando claro de que os indivíduos poderiam se recusar a participar sem que isso implique em qualquer prejuízo; e que tal participação não envolvia custo financeiro e que não era previsto nenhum dano. Também foi assegurado o anonimato das famílias entrevistadas.

Os dados estão apresentados basicamente de forma descritiva e em valores de porcentagem. Alguns dados foram analisados utilizando o padrão encontrado em outros trabalhos (Vasconcelos 2005, Pereira et al. 2006), adaptando-a para o objeto deste estudo. Foram criadas três categorias de indicadores de avaliação para as respostas, sendo eles: “Satisfatórias”, para aquelas completas, nas quais os moradores demonstram ter um conhecimento significativo do assunto abordado; “Parcialmente satisfatórias”, nas quais os moradores demonstraram ter um conhecimento mínimo do assunto abordado; e “Insatisfatórias”, quando os moradores demonstram ou declararam não saber nada sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 40 membros de famílias moradoras do bairro da Lagoa, destes 27 do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Os resultados referentes à percepção do recurso hídrico rio Juruá revelaram que os moradores do bairro da Lagoa demonstram ter um certo conhecimento sobre a geografia do rio Juruá, embora a maioria das resposta foram insatisfatórias em relação a nascente do rio (figura 2), quase metade dos entrevistados responderam satisfatoriamente em relação ao deságue do rio (figura 3), ou seja, apesar de não saberem exatamente aonde nasce o rio Juruá, a maioria tem ideia que o rio corre em direção ao estado do Amazonas.

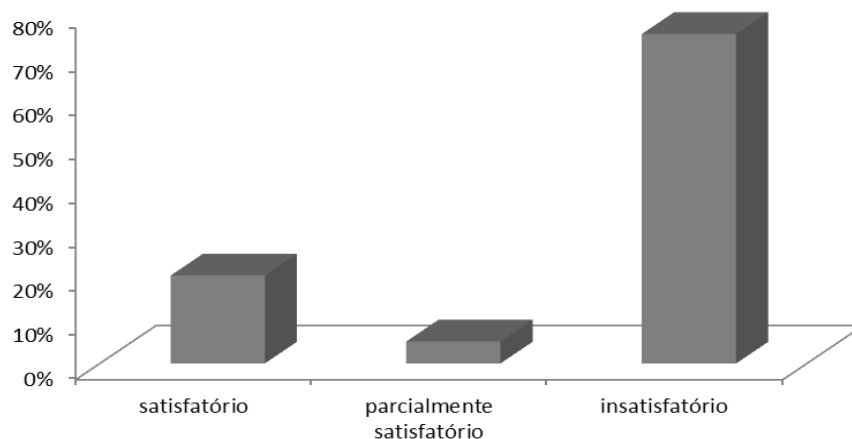


Figura 2- Porcentagem obtida ao questionamento: “Aonde nasce o Rio Juruá?”

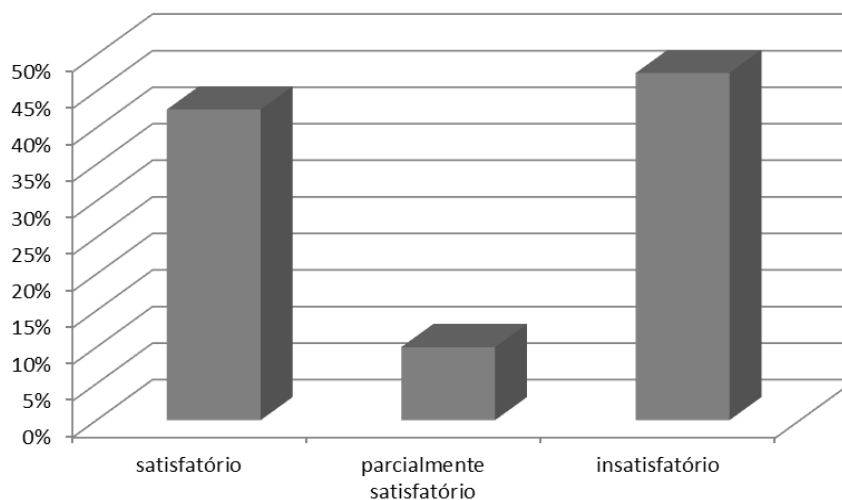


Figura 3- Porcentagem obtida ao questionamento: “Para onde corre as águas do Rio Juruá?”

Dos entrevistados, apenas 5% utilizam a água do rio para beber ou cozinhar, 60% pescam no rio, 55% disseram saber qual é o período em que a pesca é proibida, embora não listaram os meses com absoluta certeza. Todas as respostas apontam entre o período de chuva.

Quando se perguntou a opinião dos moradores em relação à cor, cheiro e agradabilidade do rio Juruá, a maioria falou que o rio é muito bonito e agradável, ressaltando que ele é obra da natureza. Alguns acham a cor do rio feia por ser barrenta. Alguns disseram que é uma cor normal, afirmando que o rio tem duas cores, sendo uma no inverno e outra no verão, e que no inverno devido a chuva a cor fica com aspecto feio e já no verão a cor é mais limpa se tornando bonita. Há ainda os que acham que o rio não tem cheiro. Os que afirmaram que ele tem mau cheiro atribuíram isso à poluição por meio da disposição final de lixo e animais mortos; e outros responderam que rio tem cheiro de lama e decomposição.

Como última pergunta, a respeito da importância do rio Juruá para a cidade de Cruzeiro do Sul. Todos os entrevistados responderam que o rio Juruá é importante para a cidade, atribuindo sua importância principalmente à navegação, tanto para transporte de peixes e produtos produzidos por moradores ribeirinhos que moram em lugares distantes, ajudando no sustento dessas famílias; quanto também para o tráfego de grandes balsas de outros estados que abastecem os mercados da cidade com produtos industrializados.

Por meio da amostra pesquisada pode-se perceber que os moradores do bairro da Lagoa possuem um nível relativamente adequado de percepção ambiental do recurso hídrico rio Juruá. As respostas descritivas mostraram um entendimento sobre o rio Juruá nos seus aspectos físicos, geográficos e afetivos.

Para identificar a percepção que os moradores têm sobre educação ambiental foi questionado se eles sabiam o que é educação ambiental e se já ouviram falar sobre o assunto. Uma proporção de 70% dos entrevistados respondeu que já ouviu falar sobre o assunto, mas não souberam definir. O termo educação ambiental foi associado a não poluição do meio ambiente, a coleta de lixo, a não agressão ao meio ambiente, ao não desmatar, não queimar, alguns acham que seja a forma de cuidar do meio ambiente.

Dentre os vários conceitos existentes de educação ambiental, temos a definição de Dias (2004), no qual a Educação Ambiental visa desenvolver os conhecimentos, compreensão, habilidades e motivação para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessários para lidar com questões ou problemas ambientais e encontrar as soluções sustentáveis para estes. Ao longo dos anos, a evolução do termo esteve diretamente relacionada com a evolução do conceito de meio ambiente (Dias 2004).

Até o presente momento nenhum trabalho de educação ambiental foi realizado no bairro da Lagoa, mesmo assim os entrevistados associaram o termo “Educação Ambiental” com cuidados que



devemos ter com o meio ambiente, mostrando assim uma percepção que aponta para o lado positivo, uma vez em que os entrevistados têm a ciência de que existem problemas ambientais e soluções para esses. As palavras “o rio é obra da natureza” e “cuidar do meio ambiente” foram usadas pelos entrevistados. Elas são descrições que demonstram uma afetividade por parte dos moradores com o rio Juruá. Essa afetividade pode facilitar futuros projetos de educação ambiental a serem executados na área.

No ano de 2011 as obras da instalação da ponte sobre o rio Juruá fez com que algumas famílias fossem transferidas para outras localidades. Em relação a esse deslocamento dos moradores do bairro, 62,5% disseram estarem satisfeitos pois o bairro ficou tranquilo, menos violento. Outros alegaram insatisfação com o governo e dizem que não estão satisfeito com o deslocamento pelo fato de não ter deslocado todo mundo e sim apenas uma parte dos moradores do bairro. Alguns moradores, conscientemente, afirmam o bairro não é próprio para morar devido à falta de saneamento e alertam que quem saiu esta passando dificuldade por estarem morando longe da sua realidade, pois eram pescadores e hoje encontram problemas para sua subsistência.

Saber como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem é de fundamental importância na Educação Ambiental, pois garante um maior enfoque sobre as questões ambientais a serem trabalhadas com o público alvo. No segundo semestre de 2011, o bairro da Lagoa fará parte do programa de extensão Mulheres Mil, no qual beneficia especialmente o público feminino do bairro. Fechando assim com o ciclo de características e finalidades dos Institutos Federais: ensino, pesquisa e extensão.

6. CONCLUSÕES

A pesquisa realizada apresentou aspectos positivos da percepção ambiental entre moradores do bairro da Lagoa e o recurso hídrico rio Juruá, assim como também para a percepção que os moradores têm sobre Educação Ambiental. Mesmo assim, diante disso faz-se necessário a implementação de um programa de Educação Ambiental que trabalhe com soluções para os problemas ambientais existentes do bairro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de Inovação – PROIN/IFAC pela bolsa concedida. Ao Arnaldo José das Chagas pela ajuda em campo com coleta de dados. Aos moradores do bairro da Lagoa pela atenção concedida.

REFERÊNCIAS

Del Rio, V.; Oliveira, L. (orgs.). **Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira**. São Paulo, São Carlos: Studio Nobel Editora da UFSC, 1996.

Deracre - Departamento de Estradas de Rodagem, Infra-Estrutura Hidroviária e Aeroportuária do Acre. Minuta de Relatório/proposta para defesa civil. Intervenções imobiliárias no vale do Juruá. Cruzeiro do Sul, Acre. Governo do Acre. 2011

Dias, G.F. 2004. **Educação Ambiental. Princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 2004. 551 p.

Faggionato S. **Percepção ambiental**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br>. Acessado em: 8 nov 2011.

Fernandes, S.T. **Uso da Percepção Ambiental com Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf. Acessado em: 14 nov 2011.



Ferrara, L. **Olhar Periférico: informação, Linguagem, Percepção Ambiental**. São Paulo: Edusp, 1993.

Freitas, H.; Oliveira, M.; Saccol, A. Z.; Moscarola, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, v. 35, p.105-112. 2000

Palma, I.R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 72 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Escola de Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005

Pereira, E.M.; Farrapeira, C.M.R.; Pinto, S.L. Percepção e educação ambiental sobre manguezais em escolas públicas da região metropolitana do Recife. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v.17. 2006.

Pinsonnealt, A.; Kraemer, K. Survey research in management information system: an assesment. **Journal of Management Information System**, 1993.

Vasconcelos F.A.L. **Análise comparativa da percepção ambiental e conhecimento de alunos da rede pública e particular da Região Metropolitana do Grande Recife acerca do tema “Ambientes Recifais”**. 2005, 70 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005.

Villar, L.M.; Almeida, A.J.; Lima, M.C.A.; Almeida, J.L.V.; Souza, L.F.B.; Paula, V.S. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 12, n. 3, p. 537-43. 2008